

Saudade de um sonho de amor

Francisco de Assis Vieira de Araujo¹

Na nostalgia de uma quimera
O grau mais elevado da incerteza.
A dúvida, a inútil espera,
A maldade cruel da surpresa.

Tão cedo ou tarde se fizera
Fugaz, a fé que se foi em sutileza
Um modo de ser que eu quisera
Apagar da mente em sua tristeza.

Rápida a sucessão desses dias
Perdidos num mito de outrora.
Dois seres de almas tão vazias,
Mergulhados na tristeza de agora.

Uma palavra, um gesto que fazias
Morreram silentes na aurora
Da ilusão das coisas que dizias
E que recorde triste-absorto nesta hora.

O carinho extremo que dedicávamos
Caminha saudoso na imaginação
Vivíamos felizes com o que sonhávamos
Murmurando frases de intensa paixão.

Agora vivo como quem não vive
Vivendo sem ser vivido
Abri o coração não me contive
Viverei a lembrança do sonho perdido.

¹ Mossoró-RN, 10 de abril de 1973.